

## A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PEDIÁTRICA

**RIBAS, Larissa Hallal<sup>1</sup>; SASSONE, Daniel Lameiro<sup>2</sup>; ARAÚJO, Adelita Campos<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Aluna do 4º ano de Medicina da UCPel; <sup>2</sup> Aluno do 4º ano de Medicina da UCPel; <sup>3</sup> Enfermeira (UFPEL), Mestre em Enfermagem (FURG), Doutoranda em Parasitologia (UFPEL), Professora Assistente I dos Cursos de Medicina e Enfermagem da UCPel, (Membro do GEPES-HUSFP e NEPEN-UFPEL), [adelitacam@hotmail.com](mailto:adelitacam@hotmail.com) (Orientadora do trabalho).

### 1 INTRODUÇÃO

A Cirurgia Pediátrica é uma especialidade médica direcionada a cuidar das afecções cirúrgicas tanto de crianças, quanto de adolescentes. No entanto, a figura do Cirurgião Pediátrico (CP) excede os cuidados técnicos, tendo também participação essencial na compreensão da doença por parte dos pacientes e familiares, transmitindo tranquilidade.

O presente estudo tem como objetivo evidenciar que, desde a origem da especialidade, o cirurgião pediátrico é essencial para a Medicina e para o cuidado das crianças e seus convives.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Bireme e Scielo, utilizando como palavras-chaves: Cirurgia Pediátrica, Cirurgião Pediátrico, Cirurgia na Pediatria, Origem da Cirurgia Pediátrica, referentes ao período de 2007 a 2012. Foram encontrados e revisados 103 fontes bibliográficas, sendo 13 materiais selecionados por estar de acordo com o objetivo do estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os CPs, após completarem a residência em Cirurgia Geral e em Cirurgia Pediátrica, recebem o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica (CIPE-BR), avalizado pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).<sup>1</sup> CIPE- Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica(2012) São, portanto, médicos qualificados, especialistas e experientes no cuidado das afecções cirúrgicas que podem acometer os indivíduos no estágio pré-natal, quando recém-nascidos, lactentes, crianças e até mesmo adolescentes.<sup>2</sup> LISIEUX (2009) Sendo assim, essa especialidade médica é extremamente importante, pois através da técnica cirúrgica é capaz de proporcionar desenvolvimento saudável e melhor qualidade de vida. No entanto, a importância do cirurgião pediátrico vai além de determinar quando a cirurgia é a melhor opção; eles são fundamentais para aliviar, com palavras de segurança e acolhedoras, tanto os pacientes como também seus responsáveis.

As primeiras publicações na área de cirurgia pediátrica datam de mais de quatro séculos e são creditadas a cirurgiões renomados, como o suíço Felix Wurtz, o inglês Forster e o francês Guersant. Os primeiros serviços foram criados no Hospital for Sick Children em Londres e no Hôpital des Enfants Malades em Paris, por volta de 1870. Porém, o interesse por essa área foi imensamente ampliado e difundido pelo mundo após a 2ª Guerra Mundial, quando surgiu a especialidade também nos Estados Unidos, principalmente em Boston e Chicago.<sup>3</sup> CIRURGIA PEDIÁTRICA (2012)

Graças à contribuição clínica, cirúrgica e educacional desses pioneiros, esse campo ficou também conhecido no Brasil, inicialmente na região Sudeste. No início da década de 1960 foi fundada a CIPE-BR, que atualmente congrega CPs de todo o país.<sup>4</sup> CIPERJ (2012)

Desde então, a preocupação do cirurgião pediátrico se relaciona com o diagnóstico e manejo pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório dos problemas cirúrgicos. Por exemplo, algumas intercorrências em recém-nascidos não são compatíveis com uma boa qualidade de vida, se não corrigidas a tempo, como a Gastrosquise, uma malformação fetal congênita devido a defeito na parede abdominal, em que os intestinos e outros órgãos podem se desenvolver fora do abdome fetal, por meio de uma abertura.<sup>5</sup> WOFAPS (2012) Portanto, cabe a esses médicos a precisão do diagnóstico imediato, juntamente com outros especialistas envolvidos no cuidado, e a decisão de operar a criança, para proporcionar a ela um desenvolvimento saudável.

Quando uma criança nasce com alguma malformação congênita ou adoece ao longo dos anos, geralmente se encontra fragilizada e temerosa.<sup>6</sup> CURY (2007) Somado a isso, a hospitalização é vista como ameaçadora e é motivo de ansiedade para ela e para os responsáveis. Ainda, a necessidade de procedimentos invasivos, potencializa essas reações, sendo o medo do desconhecido a principal causa da insegurança e ansiedade do paciente pré-cirúrgico e da família, pois lidarão com pessoas estranhas, injeções, ambiente aos quais não estão acostumados, procedimentos dolorosos.<sup>7</sup> FERREIRA (2011) Logo, a preparação durante o pré-operatório é igualmente importante, pois possibilita certo grau de controle frente ao desconhecido que a cirurgia representa e de fato contribui para o melhor manejo durante o trans-operatório e pós-operatório.<sup>8</sup> MÉLLO (2008)

A figura do cirurgião pediátrico nesse momento mostra-se essencial de forma a amenizar a ansiedade existente nas situações de hospitalização e cirurgia, condições enquadradas na categoria dos estressores psicossociais.<sup>9</sup> TANNURI (2008) É dever desses médicos conversar sobre a doença, ouvir as expectativas, dúvidas e temores dos pacientes e responsáveis<sup>10</sup>. SILVA (2010) e explicar a patologia e os procedimentos, desde como ocorrerá a administração dos medicamentos até a realização do ato cirúrgico, incluindo, por exemplo, possíveis imunizações, injeções, punções venosas, biópsias e explicação dos tempos cirúrgicos.<sup>11</sup> CROTÍ (2011)

Diante disso, os cirurgiões pediátricos lidam constantemente com situações delicadas envolvendo pacientes que necessitam de cuidados especiais, proteção, carinho e confiança. Portanto, é preciso preparar as crianças para o procedimento e transmitir esses sentimentos também aos responsáveis.

#### 4 CONCLUSÃO

A cirurgia pediátrica é uma especialidade vital que contribui para que o desenvolvimento das crianças e até mesmo de adolescentes ocorra de maneira saudável.<sup>12</sup> BROERING (2011) As crianças não são adultos em miniatura, portanto seus problemas cirúrgicos tendem a ser diferentes daqueles encontrados no dia a dia pelo cirurgião geral de adultos.<sup>13</sup> SABINSTON (2010)

Dessa maneira, o cirurgião pediátrico, baseado no treinamento e experiência da prática diária, tem conhecimento de ampla gama de opções de técnicas cirúrgicas para lidar com essas condições com delicadeza, amor, inteligência, habilidade e competência, fundamentais para transmitir segurança e

proteção tanto aos pacientes quanto aos responsáveis, promovendo assistência de excelência.

## 5 REFERÊNCIAS

1) CIPE-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA. Disponível em: <<http://www.cipe.org.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

2) LISIEUX, Eyer de Jesus; AGUIAR, Alexandre Santos; CAMPOS, Maria do Socorro; BARATELLA, José Roberto; KETZER, João Carlos; MASTROTI, Roberto; AMARANTE, Antônio Carlos. Formação e demanda do cirurgião pediátrico no Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v.36, n.4, p. 511 - 515, 2009.

3) CIRURGIA PEDIÁTRICA: introdução e aspectos históricos: relatório técnico. Minas gerais, 2007. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

4) CIPERJ – Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ciperj.org/estatuto.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

5) WOFAPS – World Federation of Associations of Pediatric Surgeons. Disponível em: <<http://www.wodaps.org/>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

6) CURY, Edson Khodor. **Manual de Cirurgia Pediátrica**. São Paulo: Sarvier, 2007.

7) FERREIRA, Fátima Gil; SILVA, Rita de Cássia; GONÇALVES, Cecília Helena Bueno; PALOMO, Jurema da Silva. Pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca pediátrica: rotina de enfermagem para admissão do paciente na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São José do Rio Preto, v.26, n. 2, p. 95 – 100, 2011.

8) MÉLLO, Dominique Cavalcanti; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo. O acompanhante de criança submetida à cirurgia: contribuição para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 120-123, 2008

9) TANNURI, Uenis. **Doenças Cirúrgicas da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Manole, 2008.

10) SILVA, Maria Julia Paes. **A comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Loyola, 2007.

11) CROTI, Ulisses Alexandre; JENKINS, Kathy; BRAILE, Domingo Marcolino. Checklist em cirurgia cardíaca pediátrica no Brasil: uma adaptação útil e

necessária do International Quality Improvement Collaborative for Congenital Heart Surgery in Developing Countries. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São José do Rio Preto, v.26, n. 3, p. 110-15, 2011.

12) BROERING, Camilla Volpato; CREPALDI, Maria Aparecida. Preparação psicológica e o estresse de crianças submetidas a cirurgias. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 191-197, 2011

13) SABINSTON, David. **Atlas de Cirurgia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.